

O CRÉDITO E SEU PAPEL SOCIOECONÔMICO NO BRASIL



O CRÉDITO NO PASSADO

A evolução do crédito ao consumidor

A palavra crédito vem do latim *creditu*. Do ponto de vista financeiro, é a confiança de que se vai receber de volta o dinheiro emprestado. E quem empresta dinheiro é chamado de credor, pois ele "crê" que receberá seu dinheiro de volta.

O crédito ao consumidor tem mais de 5.500 anos. Sua existência foi comprovada pela primeira vez entre os sumérios, 3.500 a.C. e, posteriormente, entre babilônios e romanos, estes já próximo à era cristã.

Ao longo desse período, o crédito viveu altos e baixos, como na Idade Média, quando a prática de cobrar juros,

chamada de usura, era considerada imoral. Apesar desses momentos de baixa, a verdade é que o crédito evoluiu extraordinariamente. A quebra da Bolsa de Nova York, já no século 20, abalou os mais diversos setores de atividade em todo o mundo, e o mercado de crédito também foi fortemente afetado. Mas sua recuperação foi rápida. Em 1959, apenas quatro anos após a criação do Serviço Central de Crédito ao Consumidor, as vendas à prazo em São Paulo chegaram a representar 80% das vendas do comércio, contra 30% nos anos anteriores, em grande parte devido à rapidez que o SCPC imprimiu às operações para aprovação de crédito.

O CRÉDITO NO PRESENTE

É inegável a importância monumental do crédito na atualidade. Nos Estados Unidos, a relação crédito versus PIB é de 150% enquanto no Brasil essa relação é de 47,8% e no Chile fica próxima a 90%.

A indústria do crédito tem passado por mudanças drásticas, principalmente nos anos mais recentes, na medida do desenvolvimento da tecnologia da informação e de seu uso no crédito e na avaliação do risco. A previsão é que o uso crescente da tecnologia reduza a assimetria de informações, um dos grandes problemas atuais do mercado de crédito.

Ao se avaliar o cenário presente do crédito no Brasil e no mundo, algumas situações e iniciativas se destacam. A Convenção de Genebra de 1930, por exemplo, concretizou a unificação universal das leis cambiais, que foi um marco fundamental para o amadurecimento do mercado de crédito. Esses ajustes regulatórios associados à crescente utilização de tecnologias com o processamento eletrônico de dados levou as agências de crédito norte-

americanas a emitirem, em 1960, nada menos que 60 milhões de relatórios de crédito em um só ano.

Outro instrumento importante para a consolidação do mercado de crédito global foi a criação da nota de crédito e da definição de um sistema padrão para medir as pontuações de crédito com base em fatores e dados objetivos. E, mais recentemente, a introdução do cadastro positivo, que já está em vigor em inúmeros países, inclusive no Brasil.

Para dar uma ideia da evolução do mercado de crédito no Brasil e no mundo estão aqui relacionados os principais momentos desse mercado, começando no século IX, quando a Igreja proibiu a usura ou a cobrança de juros para empréstimos, e chegando até hoje, quando o Brasil acaba de receber a sanção presidencial ao Cadastro Positivo modelo opt-out.

3500 aC.

Na Suméria foram encontrados os primeiros indícios de empréstimos ao consumidor, usados para fins agrícolas.

1800 aC.

Na Babilônia, o Código de Hamurabi formaliza as primeiras leis conhecidas sobre crédito, com taxas máximas de juros que poderiam ser usadas legalmente.

50 aC.

Na República Romana, escritos de Cícero indicam que um vizinho usou o crédito para completar a compra de terras no valor de 11,5 milhões de sestércios equivalentes a 11,5 toneladas de moedas. Para não carregar esse peso pelas ruas de Roma, a operação baseou-se em crédito e papel.

800

A Idade das Trevas - Na Europa, após o colapso do Império Romano do Ocidente, a atividade econômica foi interrompida. Sob o governo de Carlos Magno (768-814 dC), a Igreja até proibiu a usura, prática de cobrar juros sobre empréstimos.

1500/1600

Na Europa, esse período, conhecido com a era dos descobrimentos ou das navegações, foi de grande expansão do crédito, pois as missões comerciais destinadas ao descobrimento e à exploração de terras distantes, necessitavam capital e buscavam crédito com a promessa de devolver na volta, sob a forma de mercadorias preciosas.

1803

Na Inglaterra, um grupo de alfaiates de Londres começou a trocar informações sobre clientes que não pagavam suas dívidas. Com mais e mais donos de empresas ansiosos para tomar melhores decisões de negócios, a idéia cresceu e se transformou na Sociedade de Guardiões para a Proteção de Comerciantes, que foi o embrião das primeiras agências de crédito, e que marcaram o início da história da Experian.

1808

No Brasil, em 12 de outubro de 1808, o príncipe regente D. João cria o Banco do Brasil, primeiro banco a funcionar no país, na cidade do Rio de Janeiro.

1826

É formada na Inglaterra a Manchester Guardian Society, que publica um boletim mensal com informações sobre pessoas inadimplentes.

1864

Nos Estados Unidos, na cidade de Nova York, a R. G. Dun and Company desenvolve um sistema alfanumérico para monitorar a capacidade creditícia de empresas usado até o século XX.

1899

Nos Estados Unidos, em Atlanta, é fundada a Retail Credit Company, que começa a compilar uma extensa lista de clientes com crédito. Mais tarde, a empresa assumiria o nome Equifax, a mais antiga das três principais agências de crédito nos Estados Unidos.

1919

Nos Estados Unidos, em Detroit, a GM decide emprestar dinheiro para que os consumidores pudessem comprar um carro novo. Foi o primeiro passo para consolidar a idéia do financiamento e do plano de parcelamento no país.

1929

A quebra da Bolsa de Nova York foi a primeira grande crise do capitalismo e afetou o mundo todo. São Paulo, por exemplo, viveu uma verdadeira epidemia de falências.

1942

O Brasil adere formalmente às decisões da Convenção de Genebra. No país, a letra de câmbio é mais usada em operações de crédito entre financiadoras e comerciantes, enquanto em operações mercantis internas a prazo o título mais comum é a duplicata.

1955

O Serviço de Proteção ao Crédito, atual **SPC Brasil**, foi criado, por iniciativa de um grupo de empresários gaúchos, que se reuniu para trocar informações sobre os pagamentos de seus clientes. O SPC é a plataforma de inovação do Sistema CNDL para apoiar empresas em conhecimento e inteligência para crédito, identidade digital e soluções de negócios.

1959

A informação para aprovação de crédito caiu de três ou mais dias para cinco minutos ou menos no balcão de atendimento do SCPC, na Associação Comercial de São Paulo, ou por telefone. Foi uma reviravolta no comércio de São Paulo, que até então tinha 70% de vendas à vista e 30% a prazo. E passou a vender 80% a prazo e 20% à vista.

1960

Nos Estados Unidos, as agências de crédito emitem 60 milhões de relatórios de crédito em um único ano.

1926

No Brasil, a camisaria A Capital, no centro de São Paulo, adota pioneiramente a venda por crediário, que por alguns anos foi uma expressão exclusiva da loja.

1930

Na Suíça, a Convenção de Genebra definiu a unificação universal das leis cambiais

1955

No Brasil, é criado, em 14 de outubro, o Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC) pela Associação Comercial de São Paulo, atual BoaVista SCPC, iniciativa de grande importância para o setor varejista.

1958

Nos Estados Unidos, o Bank of America lança o primeiro programa de cartões de crédito para consumidores de classe média e estabelecimentos comerciais de pequeno e médio porte, que depois veio a se transformar no Visa. E logo é seguido por American Express e Mastercard, que oferecem aos americanos crédito geral para uma ampla variedade de compras.

1960

A partir dessa década, a evolução dos mecanismos de crédito no Brasil teve influência direta no desenvolvimento da indústria de veículos em geral, eletrodomésticos, móveis e outros bens de consumo duráveis. Influuiu com igual força no crescimento das fábricas de tecidos, calçados, confecções e outros bens de consumo semiduráveis.

1964

Nos Estados Unidos, a Association of Credit Bureaus nos EUA conduz os primeiros estudos sobre a aplicação de tecnologias de informática aos relatórios de crédito.

1968

No Brasil, é lançado o primeiro cartão de crédito de banco, o Elo, pelo Banco Bradesco.

1968

Nos Estados Unidos é criada a TransUnion (TU), operação de leasing de vagões. No ano seguinte, a TU adquiriu o Bureau de Crédito do Condado de Cook (CBCC), que mantinha manualmente 3,6 Mi de arquivos de cartão. Após a aquisição, tomou-se a primeira empresa a substituir os dados de contas a receber por transferência automatizada de fita para disco, reduzindo o tempo e o custo para atualizar os arquivos do consumidor.

1970

Nos Estados Unidos, o primeiro Fair Credit Reporting Act estabelece uma estrutura legal padrão para as agências de informação de crédito.

1975

No Brasil, o Diners Club introduz o primeiro "Corporate Card": nasce o cartão de crédito empresarial. Em 1981 a operação do Diners foi vendida ao Citibank.

1964

No Brasil, a Lei 4.595/1964 estabelece novas regras para o mercado bancário, criando o Conselho Monetário Nacional (CMN) e o Banco Central do Brasil (Bacen)

1967

No Brasil, é criada a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN).

1968

No Brasil, foi promulgada a Lei das Duplicatas (Lei nº 5.474), que foi modificada pelo Decreto-Lei nº 436 em 1969. E o imposto sobre venda e consignações foi substituído pelo Imposto de Circulação de Mercadorias, que não mais se servia da duplicata para sua cobrança e fiscalização.

1968

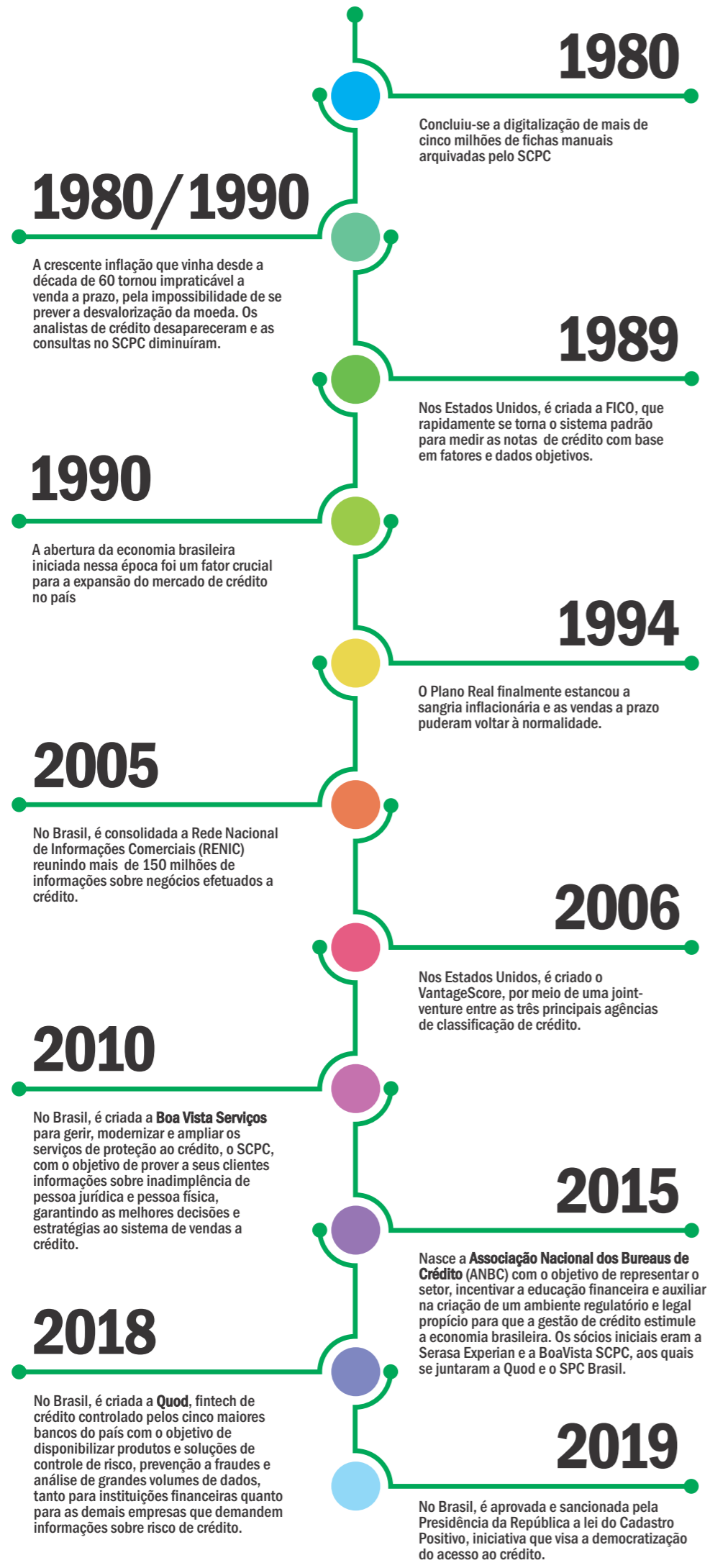
No Brasil, foi criada a **Serasa**, por iniciativa da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), para padronizar relatórios, fichas cadastrais e gerar rapidez nas decisões bancárias. Em 2007, o grupo irlandês Experian comprou o controle da Serasa, que passou a chamar-se Serasa Experian, e em 2012 completou sua aquisição.

1970

No Brasil, a chamado "milagre econômico" provoca a explosão das vendas a crédito.

1977

No Brasil, o serviço de proteção ao crédito foi informatizado e a partir daí passou a concentrar as informações de todo o país. Dessa forma surgiu a Rede de Informação e de Proteção ao Crédito (RIPC), que mais tarde foi ampliada e formou a RENIC.



O CRÉDITO NO FUTURO

Para o futuro, alguns pontos merecem destaque especial, como os dados abertos. Hoje, a maior parcela dos dados financeiros dos consumidores é quase exclusiva de bancos e agências de crédito. Mas a tendência é que grande parte dos dados fique sob controle dos consumidores, que poderão decidir como usá-los.

As fintechs também promoverão o crédito por meio da expansão das interfaces de programação de aplicativos (APIs), que facilitarão o uso dos dados pelos desenvolvedores para criar novos aplicativos.

Novas tecnologias como a das redes neurais ou dos sistemas de inteligência artificial, que poderão olhar para um imenso conjunto de dados brutos e entender padrões ajudarão, por exemplo, a aprimorar a avaliação de crédito. Para enfrentar as fraudes, o mercado terá a seu favor diversas tecnologias, como Blockchain ou Biometria por impressões digitais, reconhecimento facial e outros meios de identificação para proteger identidades.

São tantas as inovações e tamanhas as rupturas previstas que, no futuro, em vez de solicitar crédito, é possível que o consumidor já tenha o crédito automaticamente alocado a ele, com base no histórico de crédito, comportamento, idade, ativos e necessidades.

Fontes de Informação:
Estudos da Serasa Experian, Boa Vista SCPC, Associação Comercial de São Paulo, Equifax, Febraban, Banco Central do Brasil, Projeções Bradesco – DEPEC, RAFIH, Rhasmye EI; CABRIOLI, José Vinicius. Dos institutos garantidores de pagamento e a origem e evolução dos títulos de crédito.